

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Na formação de professores, o estágio curricular é uma atividade teórica instrumentalizadora da práxis docente (PIMENTA, 2012) que se desenvolve no contexto da sala de aula, da instituição, do sistema de ensino e da sociedade. É um componente curricular teórico-prático obrigatório para a formação acadêmica, e não se constitui como exercício profissional ou cria vínculo empregatício. Possibilita práticas de ensino e ações pedagógico-didáticas que pressupõe parceria estabelecida, por meio de instrumento jurídico, entre as instituições formadoras e instituições concedentes, conforme determina a legislação específica vigente. O estágio, portanto, se caracteriza como um espaço de estudo, pesquisa e reflexão, com vistas à construção de conhecimentos da profissão docente a partir de uma determinada realidade educacional, em contextos escolares e não escolares.

Nessa perspectiva, o estágio curricular dos cursos de formação de professores desenvolve-se por meio da apreensão, problematização, reflexão, pesquisa sobre trabalho docente, o processo de ensino, a aprendizagem dos alunos, as especificidades da organização e da gestão da escola. Um processo formativo permeado por atividades de estudo, observação, problematização das situações que emergem no campo de estágio, diálogo, orientação, planejamento colaborativo, reflexão coletiva, elaboração e desenvolvimento de projetos de ensino com pesquisa. Contribui para a construção de conhecimentos, para o aprimoramento da capacidade profissional de produzir mediação didática, para o desenvolvimento de, valores, atitudes e habilidades docentes e investigativas.

Bem como, para desenvolvimento de perspectivas sobre a profissão, a identidade e a profissionalidade docente. Fundamentalmente possibilita aos estagiários se perceberem e se experimentarem como professores, como profissionais com potencialidades para contribuir na transformação de sujeitos e de realidades (SUANNO, 2015).

Desse modo, o estágio curricular não se configura como uma atividade prática, mas busca superar a dicotomia entre teoria e prática. Para Pimenta e Lima (2006) a pesquisa no estágio é uma estratégia, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor, bem como uma possibilidade de formação e desenvolvimento dos professores da escola na relação que estabelecem com os estagiários. Assim, no Estágio Curricular se busca desenvolver postura docente, investigativa e problematizadora perante o conhecimento, a realidade escolar, a relação professor-aluno, a relação entre os professores da escola, a relação entre os processos de ensino e aprendizagem, em contexto concreto, envolto em políticas públicas, condições de trabalho e dos sujeitos implicados na profissão docente. De tal modo, o estágio pode oportunizar a religação de saberes, conhecimentos e práticas.

O estágio por desenvolver-se em situações concretas e contextualizadas favorece a articulação entre saberes teóricos, saberes docentes, saberes da ação docente, práticas institucionais, políticas públicas, práticas da comunidade escolar e contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e profissionais. De tal modo, favorece a reorganização e a ressignificação do trabalho docente via ações transformadoras da realidade e dos sujeitos que reorganizam a si mesmo, seus conhecimentos, suas percepções sobre a profissão, sua atuação no campo de estágio, conhecendo a si mesmo como profissional, comprometendo-se com a profissão e a identidade profissional e em permanente exercício da crítica das condições materiais nos campos de estágio.

Nos cursos de formação de professores cabe ao estágio: a) proporcionar aos acadêmicos a aproximação com o mundo do trabalho, visando ao desenvolvimento e aperfeiçoamento/ampliação de sua formação política, técnica, cultural, científica e pedagógica; b) criar condições para que o estudante possa vivenciar processos de ensino e pesquisa em instituição educacional, ou em outros espaços previamente aprovados; elaborar, desenvolver e avaliar projetos educativos, construindo formas de atuação pertinentes ao trabalho docente; desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes relativas à profissão, considerando o contato direto com o campo de estágio e a formação proporcionada pelo curso

e; desenvolver condições e atitudes favoráveis à continuidade da formação como pedagogo; d) proporcionar condições e espaços de discussão para que os alunos e profissionais do campo de estágio tenham a oportunidade de se beneficiar dos conhecimentos e da perspectiva formativa desenvolvida no curso de Pedagogia; e) utilizar da pesquisa como princípio educativo, visando ao desenvolvimento de atitude pedagógica e investigativa por parte do estudante e, assim, propiciar-lhe melhor compreensão da realidade da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental e a construção de novas formas de atuação na educação de crianças, jovens e adultos; f) possibilitar a apreensão, problematização e estudo da realidade escolar, assim como oportunizar a descrição, análise e compreensão do cotidiano institucional; g) elaborar, desenvolver e avaliar o projeto de estágio.

Para Suanno (2015) as reflexões desenvolvidas pelo campo da Didática e pelo campo da Formação e Professores, nos últimos vinte e cinco anos, em torno da indissociabilidade entre teoria e prática, impulsionaram a valorização da pesquisa no estágio curricular obrigatório nos cursos de formação de professores. Neste sentido, a pesquisa assume finalidade didática, ou seja, constitui-se como “recurso didático de apreensão da realidade da Educação Básica, de apropriação de conhecimentos para a formação e construção da identidade profissional do professor” (ROSA; SOUSA, prelo)⁴. Isso significa dizer que a imersão no contexto escolar propicia o acesso à conhecimentos científicos, práticas e reflexões que possibilitam aos futuros professores assumirem “papel ativo no seu próprio processo de formação e incorporar uma postura investigativa que acompanhe continuamente sua prática profissional” (ROSA; SOUSA, prelo), oportunizando assim, o aprofundamento de estudos teóricos a partir de questões que emergem do contexto do estágio, da profissão e do trabalho docente.

O estágio é, portanto, um momento importante no processo de aprendizagem da docência. A Formação de Professores, de acordo com Suanno (2015) é um campo em constituição e seu objeto de estudo são os processos de aprendizagem da docência (MIZUKAMI *et al.*, 2002); processos contínuos de desenvolvimento profissional (MARCELO GARCIA, 2009) e profissionalização do docente construídas a partir de conexões entre as características dos professores, formação, aprendizagem e prática docente (ZEICHNER, 2009); que articulam concepções, representações, saberes e práticas do professor (ANDRÉ, 2010).

Conforme Suanno (2015) o desenvolvimento profissional caracteriza-se por ser um processo complexo, multidimensional, contínuo, construído por meio da relação reflexiva entre teoria-experiência, que demanda tempo, amadurecimento, conhecimentos, sabedoria, identidade profissional e engajamento com a categoria. O processo de desenvolvimento profissional leva em conta a pessoa do professor, sua história de vida, suas representações, crenças, preconceitos, desejos, motivações, contextos, condições de trabalho, dentre outros, a fim de possibilitar que o professor desenvolva a si mesmo com pessoa e como profissional, para assim, contribuir para o desenvolvimento da qualidade das aprendizagens dos alunos. A identidade profissional docente é uma categoria coletiva, fruto de formação, de condições de trabalho e da história de vida docente correspondente à identificação do ser professor em relação a outros professores no trabalho docente.

Este dossiê reúne sete artigos de pesquisadores que buscam refletir sobre o papel do estágio no processo de formação de professores e constrói interface com a educação infantil, educação de jovens e adultos, educação matemática, educação a distância, práticas de ensino, espaços educativos não formais e perspectivas educacionais emergentes, sendo os mesmos docentes vinculados à diferentes instituições de ensino superior: Universidade Federal de Goiás (UFG); Universidade Federal de Alfenas (Unifal); Universidade Federal do Tocantins (UFT); Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) e Instituto Federal de Goiás (IFG/Campus Goiânia Oeste). Os autores do referido dossiê são professores orientadores de estágio e/ou docentes do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/FE/UFG); Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM/UFG); Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Ensino de Língua e Literatura (PPGL/UFT); Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação (PPGE/UFT); Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/Unifal); Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (PPED/IE/UFRJ). Os pesquisadores que elaboraram os artigos do dossiê estão vinculados ao Núcleo de Formação de Professores (NUFOP-FE/UFG); Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em Diferentes Contextos (NEPIEC-FE/UFG); Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação a Distância (GEaD/UFG); Grupo de Estudos de Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (GEAJA/FE/UFG); Grupo de Pesquisa Ecologia dos Saberes e Transdisciplinaridade (ECOTRANS - UCB); Grupo de

Pesquisa em Rede Internacional Investigando Escolas Criativas e Inovadoras (UFT); Rede Internacional de Escolas Criativas: construindo a escola do século XXI (RIEC-UB/UEG).

No artigo *Perspectivas emergentes no estágio curricular obrigatório do curso de Pedagogia*, Carlos Cardoso Silva e Marilza Vanessa Rosa Suanno apresentam e analisam resultados de pesquisa sobre dois projetos de ensino desenvolvidos no Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás e o fazem articulando os mesmos aos resultados de pesquisas que versam sobre a Didática Fenomenológica (SILVA, 2009)⁹ e a Didática sobre a ótica da Complexidade e da Transdisciplinaridade (SUANNO, 2015).

Em *O estágio não convencional e suas contribuições à formação docente*, Vanessa Gabassa, Carime Rossi Elias e Vanessa Cristina Giroto apresentam pesquisa documental e análise de duas experiências de estágio supervisionado, no curso de Pedagogia, realizadas em espaços educativos não convencionais, quais sejam o Circo Laheto (2011-2017) e a Sociedade Espírita Trabalho e Esperança – SETE (2017).

Dalva Eterna Gonçalves Rosa e Ana Paula de A. S. Magalhães no artigo *Reflexões sobre o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura em Matemática* apresentam resultados de pesquisa que teve por objetivo compreender se o estágio, como componente curricular tem provocado a prática reflexiva nos licenciandos dos cursos de Licenciatura em Matemática de uma universidade pública do Estado de Goiás.

O artigo *Pegadas históricas da prática de ensino e questões atuais do estágio na formação de professores* de Valdeniza Maria Lopes da Barra apresenta um estudo documental e bibliográfico sobre a formação de professores para os anos iniciais da escolarização a partir do estágio e organiza a reflexão em três momentos históricos, do século XIX ao final nos anos 1960.

Ivone Garcia Barbosa, Nancy Nonato de Lima Alves e Telma Aparecida Teles Martins Silveira no artigo *A educação infantil no curso de pedagogia: lições do estágio* apresentam resultados de pesquisas que problematiza o lugar da Educação Infantil e o papel do estágio no curso de Pedagogia, com base na perspectiva sócio-histórico-dialética, considerando as possibilidades do estágio na constituição de diálogos entre o ideário formativo e a realização da práxis educativa em suas especificidades.

No texto *O estágio na educação de jovens e adultos: contribuições para pensar a permanência e a conclusão com sucesso no ensino fundamental*, Maria Emília de Castro Rodrigues, Maria do Rosário Telles de Farias e Janaína Cristina de Jesus apresentam reflexões sobre a especificidade do estágio curricular obrigatório do curso de Pedagogia desenvolvido na Educação de Jovens e Adultos em escolas da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME).

Elzimar Pereira Nascimento Ferraz e Maria José de Pinho em *Sujeitos do estágio em produções científicas de eventos nacionais: ideias e perspectivas* apresentam resultado de uma pesquisa documental e bibliográfica, que aborda os *sujeitos do estágio* (estagiário, professor orientador e professor supervisor) em curso de Pedagogia contemplados nos anais de duas edições do ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino) 2014 e 2016 e da ANPED (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação) 2013 e 2015.

Com este Dossiê aspira-se contribuir para o debate e a pesquisa em torno do papel educativo-formativo do estágio nos cursos de formação inicial e para o desenvolvimento profissional de professores por compreender que este ainda é um desafio.

Marilza Vanessa Rosa Suanno
Carlos Cardoso Silva
Dalva Eterna Gonçalves Rosa
Dezembro, 2017.

Referências:

- ANDRÉ, Marli. *Formação de professores: a constituição de um campo de estudos*. Educação, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://revistasletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/8075/5719>>. Acesso em: 21 set. 2013.
- MARCELO GARCIA, Carlos. *Desenvolvimento Profissional: passado e futuro*. Sísifo – Revista das Ciências da Educação, n. 08, p. 7-22, jan./abr. 2009. Disponível em: <<file:///C:/Users/MIELT/Downloads/dcart.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2014.
- MIZUKAMI, Maria das Graças N. et al. *Escola e Aprendizagem da Docência*. São Carlos: Edufscar, 2002.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poiesis*, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.
- PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* 10. Ed. São Paulo. Cortez, 2012.
- ROSA, Dalva Eterna Gonçalves; SOUSA, Luciana Freire Ernesto C. P. O estágio do curso de pedagogia da Universidade Federal de Goiás: a construção dos caminhos. In:

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; SILVA, Carlos Cardoso; SOUSA, Luciana Freire Ernesto Coelho Pereira. *Imagens da formação docente: o estágio e a prática educativa* (PRELO).

SILVA, Carlos Cardoso. *A Didática na Perspectiva Fenomenológica*. 275 p. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil, 2009.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. *Didática e trabalho docente sob a ótica do pensamento complexo e da transdisciplinaridade*. Brasília: 2015. 493 f. Tese (Doutorado Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Católica de Brasília.

ZEICHNER, Kenneth. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, Corinta M.G. et al. (Orgs.). *Cartografias do trabalho docente: professor(a)*. Campinas: Mercado das Letras, 2009.